



11 de Março, Eleições, PREC, Verão Quente e 25 de Novembro

1975

... Ainda menos compatível com a plena liberdade política é a democracia socialista, uma vez que não pode consentir nem em movimentos antidemocráticos, como a democracia formal, nem em movimentos anti-socialistas que ponham em risco a construção do socialismo

(José Joaquim Teixeira Ribeiro)

...quando da justa liberdade, que é um meio, se sobe para o despotismo, que é um dos seus pólos, ou para a anarquia, que é o seu outro pólo oposto...evidentemente se tocam os extremos políticos: a suma liberdade é a suma escravidão, como a suma escravidão é a suma liberdade

(Alexandre Herculano)

● **Da Acta de Helsínquia a Pol Pot, com Verão Quente e morte de Franco** – No ano de 1975, quando Bill Gates e Paul Allen fundam a Microsoft, saliente-se a assinatura da Acta Final da Conferência de Helsínquia (01-08-1975), o Verão Quente em Portugal, a reabertura do Canal de Suez, o genocídio no Camboja (os *khmers* vermelhos de Pol Pot apoderam-se de Phnom Penh, 17-04-1975), a morte de Franco (20-11-1975) e a subida de Margaret Thatcher à liderança dos conservadores britânicos (11-02-1975), quando André Glucksmann edita *La Cuisinière et le Mangeur d'Hommes. Essai sur les Rapports entre l'État, le Marxisme et les Camps de Concentration*, marcando o ritmo de uma certa parcela da geração do *Mai 68* que, apesar de ser biologicamente de esquerda, se assume como virulentamente anticomunista. Destaque também para a obra de Niklas Luhman, *Macht*, sobre o poder e a complexidade social, onde, na linha do estrutural-funcionalismo de Talcott Parsons, se distancia tanto do marxismo como do weberianismo. É um tempo de reconhecimento da *Tentation Totalitaire*, de Jean-François Revel, mas donde também emerge a terceira vaga das democracias, enquanto Paul K. Feyerabend (1924-1994) lança *Against Method*, onde considera que não há nenhum método privilegiado para a confirmação das teorias científicas, defendendo uma teoria dita anarquista do conhecimento, base de uma sociedade livre, não marcada pelo realismo.

● **Ecologia e sociobiologia** – Começa a teorizar-se o *corporatism*, com Philippe Schmitter, que, entre nós, muitos continuam a traduzir segundo a conotação salazarista de corporativismo, esquecendo que a base pluralista deu asas ao modelo anglo-americano do político, ao contrário do que aconteceu com o chamado Estado Novo, que reforçou o hierarquismo e a centralização estadualista, numa espécie de jacobinismo reaccionário. Ecologia e sócio-biologia são as últimas resistências do naturalismo organicista e acirram muitas das memórias, merecendo destaque Irenaus Eibl-Eibesfeld, com *Human Ethology*, e Edward Wilson, com *Sociobiology*, expressos em Portugal pela *Etologia* de António Marques Bessa. Charles Tilly edita *The Formation of National States in Western Europe*, Tom B Bottomore sobre *Marxist Sociology* e Lorenzo Caboara sobre *Partitocracia, Cancrena dello Stato*, enquanto Michel Foucault se

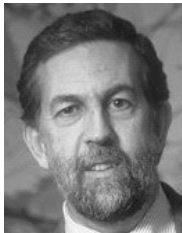
consagra com *Surveiller et Punir*. Castanheira Neves, em *A Revolução e o Direito*, enfrenta as teorias da legalidade revolucionária sustentadas por alguns brilhantes assistentes de Direito, que davam âncora doutrinal ao gonalvismo e ao cunhalismo. Os novos filósofos, antigos militantes do maio de 1968, lançam uma ofensiva contra o soviétismo e o Gulag (Claude Lefort reflecte sobre *Un Homme en Trop*; Cornelius Castoriadis, sobre *L'Institution Imaginaire de la Société*), na precisa altura da doce ilusão do cunhalismo e do gonalvismo em que mergulhavam os intelectuais portugueses da mesma cepa. Merece também destaque o paciente labor de Jorge Miranda, a tentar constitucionalizar o processo revolucionário, tal como em Espanha Pablo Lucas Verdú, com *La Luta por el Estado de Derecho*, e no Brasil, Fernando Henrique Cardoso publica *Autoritarismo e Democracia*. Noutra onda, António José de Brito lança *Diálogos de Doutrina Antidemocrática*.

● **Da via socializante ao PREC.** O último sinal de moderação dado pelo comando do processo revolucionário está no chamado Plano Económico de Transição, elaborado por uma equipa coordenada pelo major Melo Antunes e concluído em Janeiro de 1975, quando se desencadeia a questão da unidade sindical, isto é, da criação por via legal de uma central sindical única (21 de Janeiro), com o óbvio apoio dos comunistas e dos seus aliados. Só a partir de então é que o Partido Socialista trata de abandonar o comboio da revolução, passando a assumir-se como o partido das liberdades contra o avanço comunista. Assim, o partido de Mário Soares e Salgado Zenha promove uma aliança com os militares anti-gonalvistas do MFA, depressa assumindo a ruptura com o que é designado por PREC, isto é, o *processo revolucionário em curso*. Depois da chegada da Lisboa de um novo embaixador norte-americano, Frank Carlucci (17 de Janeiro), os novos poderes estabelecidos mostram a sua verdadeira face quando, por omissão, admitem que o Congresso do CDS que, então, se realiza no Palácio de Cristal do Porto seja boicotado por uma população aparentemente comandada por grupos da extrema-esquerda, com destaque para Pedro Baptista, companheiro ideológico de José Pacheco Pereira e que, depois de arrependido pela *matura idade*, se há-de tornar deputado do PS (26 de Janeiro). O processo que até então se considera meramente socializante, vai, em breve, assumir-se como inequivocamente socialista. Conforme declara a Comissão coordenadora do programa do MFA numa conferência de imprensa dada no último dia do ano de 1974, *a via é socializante, como transparece do*

próprio Programa do MFA, mas ou o capital colabora nessa mesma via ou ela terá forçosamente de se transformar em socialista.

● **Unicidade sindical** – Artigo de Francisco Salgado Zenha no *Diário de Notícias* contra a programada unicidade sindical (7 de Janeiro). Conselho Superior do MFA manifesta-se pela unicidade sindical, por unanimemente. PS assume-se formalmente contra a unicidade sindical (13 de Janeiro). MES, MDP e PCP promovem manifestação a favor da proposta comunista, diante do Ministério do Trabalho. O Ministro comparece e faz discurso a favor da unicidade (14 de Janeiro). Comício do PS no Pavilhão dos Desportos de Lisboa contra a unicidade sindical. Discurso de Francisco Salgado Zenha contra o PCP e a Intersindical (16 de Janeiro). Aprovada a unicidade sindical em Conselho de Ministros (20 de Janeiro). Nessa reunião há também uma decisão sobre a expropriação das terras de regadio das grandes propriedades. Aprovada com votos contrários dos ministros do PS e do PPD.

● **Esquerda revolucionária** – Realiza-se em Lisboa o I Encontro dos Cristãos pelo Socialismo (4 de Janeiro). Manuel Serra funda a *Frente Socialista Popular*, confirmando a saída do Partido Socialista, pensando poder mobilizar os 44% de *militantes revolucionários, da classe trabalhadora* (9 de Janeiro). A gota de água que provoca a cisão é o artigo de Salgado Zenha contra a unicidade sindical (9 de Janeiro). Criado o *Partido Revolucionário dos Trabalhadores* que passa a editar o jornal *Combate Socialista* (31 de Janeiro)



•**Direita** – Fundação oficial do *Exército de Libertação de Portugal* em Espanha (6 de Janeiro). José Miguel Júdice² depois de estar preso em Caxias durante três meses e meio é posto em liberdade,

regressando a casa, à Quinta das Lágrimas em Coimbra (9 de Janeiro). Congresso do PDC na Figueira da Foz elege Sanches Osório como secretário-geral. O Congresso é interrompido, depois do comandante região militar do Centro o solicitar, por se admitirem incidentes a provocar pelo MRPP (1 de Fevereiro).

•**Começa a Operação Nortada**, que irá prolongar-se até ao dia 28. Campanha de Dinamização Cultural levada a cabo pelo Regimento de Comandos no Nordeste, dirigido, então por Matos Gomes. Colaboram Ramiro Correia, Faria Paulino e Dinis de Almeida (13 de Janeiro).

•**Democratas contra a vontade popular** – Orlando de Carvalho declara ao *Expresso* que *qualquer força se legitima sobretudo pela sua correspondência efectiva às necessidades populares que não somente a vontades populares que a controlam apenas no momento da eleição* (25 de Janeiro). O brilhante professor que, de militante católico, passara a instrumento dos comunistas, manchará, depois, a sua magnífica criatividade retórica na defesa dos direitos da personalidade, quando justifica e defende a restauração da pena de morte em Angola, levada a cabo pelo regime pró-soviético do MPLA. Também não consta que o mesmo se tenha insurgido contra a expulsão da universidade de vários estudantes, acusados de militância de direita.

•**Assinatura do Acordo de Alvor** entre os partidos armados angolanos, FNLA, MPLA e UNITA, e Governo Português. Marcada a data da independência para 11 de Novembro (15 de Janeiro).

•**Frank Charles Carluci**. Chega a Lisboa o novo embaixador norte-americano, Frank Charles Carluci, diplomata de carreira, até então sub-secretário da saúde de Nixon, substituindo o anterior titular, Stuart Nash Scott (17 de Janeiro). O mandato que traz

para a contenção da onda comunista passa por transformar Mário Soares no principal aliado e no pólo federador do grande *partido anticomunista*.

•**Mesquinhez, ódios e vinganças** – Artigo de Vitorino Magalhães Godinho na *Vida Mundial*, critica a hipótese do MFA, ao institucionalizar-se, transformar-se em órgão de soberania ou de governo. Fala num *clima de mesquinhez, tinto de ódios, de vinganças miudinhas... neste momento não existem em Portugal bases a sério, seja em que sector for; existem maiorias impreparadas e perplexas, manejadas por grupúsculos cujo cérebro está atafalhado de "slogans" decorados e não acostumados a pensar por si próprios* (30 de Janeiro).

•**Chile, Peru e Checoslováquia** – Jean-François Revel em *L'Express*, considera que Portugal era *um terço do Chile, um terço do Peru e um terço da Checoslováquia...*

•**I Congresso do CDS** Começa o I Congresso do CDS no Porto, no Palácio Cristal (22 de Janeiro) Extrema-esquerda, então liderada pelo futuro deputado do PS, Pedro Baptista, boicota o Congresso (25 de Janeiro). Apenas termina à porta fechada em Lisboa no dia 21 de Fevereiro.

•**Um baldio unísono** – Miguel Torga escreve artigo em *A Capital* criticando o gonzalvismo: *quando formos apenas suporte de figurinos alheios, não seremos nós; quando a nossa voz não passar de um baldio unísono, seremos escravos; quando nos detestarmos mutuamente, em vez de sadios cidadãos discordantes, seremos irmãos tragicamente divididos. É pois necessário interromper sem demora esta corrida louca que nos leva à perdição* (6 de Março).

•**Plano Melo Antunes** Conselho de Ministros aprova o Plano Melo Antunes. Conselho de Estado dá parecer favorável à lei constitucional provisória. Reforço dos poderes legislativos da JSN (8 de Fevereiro)

•**Revisão da Concordata** Assinada no Vaticano a revisão da Concordata, permitindo-se a alteração do Código Civil, com a consequente admissão do divórcio civil para casamentos canónicos, que deixara de ser possível a partir de 1940 (13 de Fevereiro).

•**Matança da Páscoa** – Exilados em Madrid, tomam conhecimento de uma lista

dita da matança da Páscoa, fornecida por serviços secretos estrangeiros (8 de Março)

●**Golpe em Portugal** – No dia 11 de Março, depois de uma movimentação de forças paraquedistas, afectas aos sinolistas, que, vindas de Tancos, chegam a atacar o quartel do RAL-1, de Moscavide, que também é atacado pela força aérea, dá-se um eficaz contra-golpe, ao serviço do situacionismo revolucionário, que leva ao exílio os militares da ala direita do MFA, lançando o país num processo já eficazmente comandado pelos comunistas. Seguem-se nacionalizações revolucionárias da banca, das seguradoras e dos grandes grupos económicos, numa assembleia selvagem do MFA, a dita *nave dos loucos*, marcada pela chamada *revolução dos homens sem sono* (11 de Março). É desmantelada a direita militar com a prisão dos irmãos Rafael e Ricardo Durão, Ferreira Damião, Almeida Bruno, Manuel Monge, Galvão de Melo e Soares Carneiro. São também detidos capitalistas e potenciais líderes políticos de direita, de José Roquete a José Miguel Júdice. De referir que se em 25 de Abril de 1974, o *fascismo* conservava 128 presos políticos, verificaremos que até 25 de Novembro de 1975 passarão pelos cárceres revolucionários cerca de cinco mil detidos políticos.

●**Mudanças revolucionárias** – Emitidos vários decretos revolucionários: instituição do Conselho da Revolução, com extinção do Conselho de Estado e da Junta de Salvação Nacional; criação da Assembleia do Movimento das Forças Armadas; nacionalização da banca (14 de Março). Decreto sobre a nacionalização das companhias de seguros (15 de Março). Tomada de posse do novo Conselho da Revolução (17 de Março). Publicados vários diplomas sobre as nacionalizações: Sacor, Petrosul, Sonap, Cidla, CP, CNN, CPTM, TAP. Siderurgia Nacional, empresas de electricidade (16 de Abril).

●**Socialistas ainda são revolucionários** – Mário Soares, em 31 de Março, concede uma entrevista à revista espanhola *Cambio 16*, onde considera que *a nacionalização da banca consta do nosso programa, ao contrário do programa do PCP, onde não consta.*



●**Governo nº 107**, o IV Governo Provisório de **Vasco Gonçalves** desde 26 de Março de 1975, 135 dias. PS abandona este gabinete em 11 de Julho de 1975. Segue-se o PPD em 17 de Julho. Toma assim posse não só um novo governo, como também um governo novo. O quadro institucional alterara-se radicalmente: em vez dos iniciais Junta de Salvação Nacional e do Conselho de Estado, os órgãos de cúpula no novo sistema são agora um Conselho da Revolução e uma Assembleia do MFA.

●Entre os ministros: Arnão Metelo, Oliveira Baptista, Sá Borges, Silva Lopes, Correia Jesuino, Almeida Santos, Silvano Ribeiro, José Emílio da Silva, José Augusto Fernandes, José Joaquim Fragoso, João Cravinho, Francisco Salgado Zenha, Melo Antunes, Mário Murteira, Álvaro Cunhal, Magalhães Mota, Mário Soares, Costa Martins e Veiga de Oliveira.

●**Mais três partidos são suspensos** (o *Partido da Democracia Cristã*, então dirigido pelo antigo ministro spinolista Sanches Osório e dois agressivos partidos maoístas que tanto incomodam o PCP, o *Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado* e a *Aliança Operário-Camponesa*).

●**A banca é nacionalizada** e com ela quase todos os principais órgãos da comunicação social.

●Finalmente, as **eleições são adiadas** e desencadeiam-se novas campanhas de dinamização cultural no país do Norte interior.

●Entretanto, o PCP desvia para Moscovo a parte mais escabrosa dos arquivos da PIDE, conforme se há-de revelar em *The Mitrokin Archive*, Londres, Penguin Books, 199, da autoria de Christopher Andrew e Vasili Mitokin, antigo operacional do KGB. Outros operacionais e colaboracionistas desta entidade, principalmente os portugueses, continuam silenciados, especialmente na zona de águas turvas da chantagem sobre

crimes contra os costumes, desde a pedofilia ao consumo de droga. Resta saber até que ponto o silenciamento de casos como os da Casa Pia não terão cumplicidades desta zona parapolítica.

● **Vivam as amplas liberdades** – Álvaro Cunhal proclama: *os partidos que conspiram contra a liberdade devem ser proibidos e os seus dirigentes severamente punidos* (27 de Março).

● **Sá Carneiro abandona Portugal** e vai para Londres, a fim de receber tratamento: Apenas vem votar a Portugal no dia 25 de Abril, sendo sujeito a nova intervenção cirúrgica nos princípios de Maio (29 de Março).

● **Pacto MFA/Partidos** Apresentado o projecto em 2 de Abril é assinado no dia 11. O comando militar revolucionário condiciona a liberdade dos partidos na futura Assembleia Constituinte e estes, *coactos*, têm que pagar este preço em troca da realização de eleições.

● **Gonçalvismo sem disfarce** – Conferência de Imprensa de Vasco Gonçalves na Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa: *não podemos perder por via eleitoral aquilo que tanto tem custado a ganhar ao povo português* (8 de Abril).

● MFA começa a defender o **voto em branco** (10 de Abril)

● **Jornal Novo** Sai o primeiro número do *Jornal Novo*, dirigido por Artur Portela Filho, subsidiado pela CIP. Será um dos principais focos de resistência cultural ao gonçalvismo e ao cunhalismo (17 de Abril).

PS 116	PPD 81
PCP 30 MDP 5	CDS 16
UDP 1	ADIM 1

● **Eleição n° 64** da Assembleia Constituinte (25 de Abril). 6 321 372 eleitores. 5 711 829 votantes. Decretos-lei de 15/11/1974. PS: 116 mandatos, 37, 87%. PPD: 81 mandatos,

26,39%. CDS: 16 mandatos, 7,61%. PCP: 30 mandatos, 12,46%. MDP: 5 mandatos, 4,14%. UDP: 1 mandato, 0,79%. ADIM: 1 mandato

● **Desunião no 1° de Maio** – Nas manifestações unitárias do 1° de Maio, Mário Soares é impedido de aceder à tribuna do antigo estádio da FNAT em Lisboa, sendo atacado a murro por militantes do PCP. Discursos de Costa Gomes e de Vasco Gonçalves. Incidentes entre o PS e o PCP. Grupos de extrema-esquerda fazem comemoração independente.

● **O Jornal** – Surge o primeiro número do *O Jornal*, dirigido por Joaquim Letria. Há-de ser o braço intelectual dos chamados oficiais moderados do MFA, liderados por Melo Antunes (1 de Maio).

● **Constituído o MDLP** Constituído o MDLP, organização oposicionista no exílio, dominada pelos spinolistas, tendo activo apoio de políticos da direita no exílio madrileno, com destaque para o antigo ministro Cotta Dias e para o jovem assistente universitário de Coimbra, José Miguel Júdice, acompanhado por António Marques Bessa (5 de Maio). Na ala militar, destaque para Alpoim Calvão, Almeida Bruno, Rebordão de Brito e Banjamim Abreu. O movimento tem o apoio de Manuel Cordo Boullosa e Spínola conta com a actuação de Veiga Simão, então nos Estados Unidos, onde terá apoios da CIA e a discreta ajuda de David Rockefeller. No Brasil, espera-se muito da acção de Carlos Lacerda e de Golbery do Couto e Silva. Já outros exilados em terra de Vera Cruz não parecem susceptíveis de aliciamento, como é o caso de Adriano Moreira que Spínola sempre considerou o *campeão das ultrapassagens políticas*. Surge também um ELP, dito Exército de Libertação de Portugal, a que não terão sido estranhas as movimentações de Esteves Pinto, Sanches Osório e Francisco Van Uden. Há também discretos contactos com a FNLA de Holden Roberto que promete aos operacionais contra-revolucionários algumas facilidades quanto ao fornecimento de armamento. Estes grupos têm discretas ligações ao grupo militar do interior, formado em Junho de 1975, em torno de Ramalho Eanes, Alípio Pinto, Loureiro dos Santos e Vasco Rocha Vieira.

●**Guerra civil em Angola** – Começa a guerra civil em Angola, com confrontos entre o MPLA e a FNLA (12 de Maio). E a guerra ia alastrar. A guerra mesmo guerra, esse ódio de matar antes que te matem. As violações mais odientas, as torturas mais inconcebíveis, as perseguições, os incêndios e as rapinas. E chegam notícias de Luanda dando conta que a cidade nem sequer tem tempo para enterrar os próprios cadáveres.

●**Retornados** – Em Lisboa, os ecos vão lavrando através dos refugiados e espoliados, a quem se vai dando a eufemística designação de retornados, mesmo que parte significativa deles nunca cá tivesse estado, porque haviam nascido e crescido naquela terra que, para eles, era tão pátria como para os que agora se matavam, apenas divergindo quanto à maneira de a servir. Há entre muitos desses que desembarcam inúmeras pessoas ditas de etnia africana, mas que infelizmente se sentem tão portuguesas como os que agora os recebem. E brancos, negros e mestiços vão espalhando-se por todo o país, levando as tristes novas do horror que os seus olhos viram, que as suas mãos sentiram. Falam de crianças que vagueiam pelas cidades chorando os pais mortos. De filhas violadas diante dos próprios pais e irmãos. De cadáveres esquartejados, de muito sangue e até de algum desespero canibal. E Luanda crioula, Luanda amada, transforma-se em nome de guerra. A guerra civil, uma das mais violentas formas de guerra, lá se vai consumindo, em nome de ideais, por causa de ideais antigo, instrumentalizada por não-ideais futuros.

●**Maniqueísmo** – Vasco Gonçalves visita à Sorefame: *só há duas posições, ou estamos na revolução ou estamos contra a revolução... Não há meio caminho* (17 de Maio). Confirma-se o que denunciara Eduardo Lourenço no *Expresso*, em 3 de Maio, criticando os excessos do PREC: *o maniqueísmo cego que neste momento mutuamente nos cega e nos desnorteia*

●**Caso República** – O jornal é fechado e passa a ser publicado pelos trabalhadores não-jornalistas. Raúl Rego é afastado, sendo substituído por Belo Marques. Acusam o jornal de ser *órgão oficioso do PS*. Rosa Coutinho defende um *MFA civil* (19 de Maio) Reaparece o jornal *República* sem Raúl Rego. O novo director é o coronel

Pereira de Carvalho. O PS retira os ministros do governo (10 de Julho).



●**Emídio Guerreiro no PPD**. Emídio Guerreiro novo secretário-geral do PPD. Sá Carneiro, que chega a Lisboa no dia 24, para assistir ao Conselho Nacional, instalando-se em casa de Rui Machete,

segue logo depois para Londres e antes de regressar a Portugal, passa a residir em Espanha, nos arredores de Torremolinos, onde vai recuperar. Guerreiro vence as candidaturas de Magalhães Mota e Mota Pinto (25 de Maio).

●**Ofensiva contra o MRPP** – COPCON define o grupo como *seita religiosa* e desencadeia assalto a sedes deste partido (28 de Maio). Vasco Gonçalves chega a observar que *é necessário reprimir o MRPP, reprimir a sério*. Otelo Saraiva de Carvalho justifica a acção para *evitar um banho de sangue no 1º de Maio*. Cerca de 400 prisões em Pinheiro da Cruz e Caxias. O movimento atinge uma dimensão especial entre as elites lusitanas, bastando atentarmos entre os foram afectados por tal experiência. Entre os futuros PSD, temos José Manuel Durão Barroso, Agostinho Branquinho, José Briosa e Gala ou José Freire Antunes. Dos PS, constam nomes como José Lamego, Ana Gomes, Maria João Rodrigues, Vítor Ramalho e Carlos Beja. Historiadores iluminados pela matriz tanto são Fernando Rosas, futuro intelectual condutor do Bloco de Esquerda, como António José Telo. Jornalistas são Diana Andringa, João Isidro ou Teresa de Sousa. Não faltam outros como Saldanha Sanches e a esposa, Maria José Morgado, bem como Romeu Francês ou Afonso de Albuquerque.

●**Semanário Tempo** – Inicia a publicação o semanário dirigido por Nuno Rocha e que vai ser uma das vozes contrárias ao PREC (29 de Maio).

●**Primeiro Congresso da JSD**. Primeiro Congresso da JSD. Discurso final de Emídio Guerreiro. Sobre a mesa da presidência, cartazes com Marx e Engels. O hino aprovado para a organização é *A Internacional* (1 de Junho).

● **Abertura da Assembleia Constituinte** – Abertura da Assembleia Constituinte (2 de Junho).

● **Violência de direita** – Atentados bombistas da direita, em Lisboa (3 de Junho). Centro de trabalho do PCP em Fafe é alvejado com uma granada (11 de Junho). Reunião de Vítor Alves, Alpoim Calvão e do cónego Eduardo Melo em casa de Valentim Loureiro (30 de Junho). Começa a escalada de assalto a sedes de partidos de esquerda, com a destruição das do PCP e da FSP em Rio Maior (12 de Julho). Nesta localidade é incendiada carrinha que transporta os jornais *Diário de Lisboa* e *Diário Popular* invocando-se o facto das notícias não serem correctas quanto aos acontecimentos do dia anterior (14 de Julho).

● **Frente de Libertação dos Açores** Manifestação da Frente de Libertação dos Açores (FLA), em Ponta Delgada, com a presença de membros do PPD e do CDS. Protesto contra os preços do leite, sendo pedida a demissão do governador, Borges Coutinho, militante do MDP. Grita-se a *FLA basta para o MFA* (5 de Junho).

● **Manifestação frente ao Patriarcado** – UDP promove manifestação frente ao Patriarcado contra a administração da Rádio Renascença (18 de Junho).

● **Portugal nunca terá uma democracia burguesa** – *Jornal do Caso República*, emitido pelo grupo afecto a Raul Rego, divulga entrevista de Álvaro Cunhal a Oriana Falacci onde o chefe do PCP declara: *as eleições não têm nada ou têm muito pouco a ver com a dinâmica revolucionária... Portugal nunca terá uma democracia burguesa* (27 de Junho).

● Criado um Tribunal Revolucionário (27 de Junho).

● Fuga de 88 agentes da PIDE da cadeia de Alcoentre (30 de Junho)

● **O Verão quente** – O PS é catapultado pelas circunstâncias para o próprio comando da *contra-revolução*, anti-gonçalvista e anticomunista, abandonando-se as últimas ilusões de restauração da mítica unidade antifascista. Depois de abandonar o governo (10 de Julho), desencadeia uma manifestação histórica em Lisboa, na Fonte Luminosa, onde o tom anti-gonçalvista e anticomunista é predominante (19 de Julho). Esta luta pelo domínio da rua vai caber à contra-revolução

durante o chamado *Verão Quente*, culminando com a grande manifestação dos católicos em Braga (10 de Agosto), ao mesmo tempo que surgem os primeiros sinais de violência da direita, nomeadamente com uma sucessão de assaltos a sedes do partido comunista e dos movimentos da extrema-esquerda no centro e norte de Portugal. Vive-se todo um ambiente de pré-guerra civil, destacando-se a actuação de forças clandestina de direita, desde o *Movimento Democrático de Libertação de Portugal*, presidido por Spínola e comandado operacionalmente por Alpoim Calvão, ao grupo da *Maria da Fonte* que actua sobretudo na zona do Minho, tendo activa participação de Paradel de Abreu, o editor de *Portugal e o Futuro*.

● Enquanto isto, o poder revolucionário estabelecido dá cobertura legal aos latrocínios da chamada reforma agrária (4 de Julho) e prossegue na euforia nacionalizadora, integrando no *grupo Estado* a CUF (19 de Agosto), as cervejeiras (30 de Agosto), a Setenave e os Estaleiros de Viana do Castelo (1 de Setembro).

● Em Angola, contra as perspectivas do Acordo de Alvor, dá-se início a uma longa guerra civil (30 de Junho), enquanto ocorrem as independências de Cabo Verde (5 de Julho) e de São Tomé e Príncipe (12 de Julho).

● Mais longe, em Timor, o ambiente começa a degradar-se, com o golpe da UDT em Dili (10 de Agosto), a que se segue o contra-golpe da FRETILIN. Não tarda que, depois do movimento proclamar a independência (28 de Novembro), os vizinhos indonésios comecem uma invasão militar que deixará um rasto sangrento de 200 000 mortos, com os norte-americanos, presididos por Gerald Ford e inspirados por Henry Kissinger a *lavarem as mãos como Pilatos* (7 de Dezembro).

● Depois de Otelo Saraiva de Carvalho regressar inebriado de uma viagem a Cuba e de ter posto a hipótese de *mandar os fascistas para o Campo Pequeno* (1 de Agosto), o país transforma-se efectivamente numa espécie de *manicómio em autogestão*.

● Perante a degradação, a facção moderada do MFA, apoiada por elementos do Conselho da Revolução afectos ao major Melo Antunes faz editar o célebre *Documento dos Nove*, em

oposição ao gonalvismo e ao controlo do PCP no processo revolucionário (7 de Agosto). No dia seguinte ainda se forma um último governo de Vasco Gonçalves, o surrealista V Governo Provisório, o primeiro que não é participado pelo PS e pelo PPD.

●**Independências das ex-colónias** – Proclamada a independência de Cabo Verde. Vasco Gonçalves entrega o poder ao PAIGC (5 de Julho). Independência de S. Tomé e Príncipe. Rosa Coutinho entrega o poder ao MLSTP (12 de Julho)

●**A revolução devorando os próprios filhos** – D. António Ferreira Gomes, no jornal da diocese do Porto, *Voz Portucalense*, proclama que *não é devorando os seus filhos que as revoluções se alimentam e se salvam. Não é com saneamentos irracionais e ritualizados que se faz a catarse nacional e a purificação da sociedade portuguesa* (5 de Julho).

●**Manifestação da Fonte Luminosa** (19 de Julho). Gigantesca manifestação do PS na Fonte Luminosa mobiliza cerca de 100 000 pessoas. Há barragens de controlo popular à entrada de Lisboa, com tropas do COPCON.

●**Temores europeus** – Governo francês decide vetar auxílio a Portugal, invocando o facto de assim se estar a apoiar uma coligação socialista-comunista. Conselho da CEE lança ultimato ao governo português: *a CEE, tendo em conta a sua tradição política e histórica, só pode dar o seu apoio a uma democracia pluralista* (17 de Julho).

●**Força, força, companheiro Vasco** – Começa a campanha da 5ª Divisão. Lançado o slogan *Força, força, companheiro Vasco* e um cartaz de João Abel Manta com o dístico MFA/POVO/VASCO (19 de Julho). No dia anterior, pode ler-se, num comunicado do PCP: *é necessário cortar o passo à reacção! é necessário levantar barragens para impedir qualquer marcha sobre Lisboa*

●**O povo já não está com o MFA** Costa Gomes reconhece que *o povo já não está com o MFA, que a revolução tem de ser realista e não hostilizar o Ocidente*. Otelo continua em triunfal visita a Cuba. Melo Antunes, Vítor Alves e Vítor Crespo não estão presentes (25 de Julho).

●**Documento dos Nove** Nove membros do Conselho da Revolução (Melo Antunes, Vasco Lourenço, Sousa e Castro, Vítor Alves, Pezarat Correia, Franco Charais,

Canto e Castro, Costa Neves e Vítor Crespo) elaboram documento crítico do gonalvismo e entregam-no a Costa Gomes, sem antes o apresentarem no Conselho da Revolução. Dizem recusar tanto as vias totalitárias como as sociais-democratas. Defendem a construção de uma *sociedade socialista, mas em ritmos adequados à realidade social concreta portuguesa*. Apontam para uma *transição gradual sem convulsões e pacífica* (7 de Agosto).

●**Manifestação de Braga** – D. Francisco Maria da Silva proclama: *queremos autoridades mandatadas pelo povo como seus representantes e não como tutores*. Cerca de cem mil pessoas saem à rua e o arcebispo, sem papas na língua, é comicieiramente anticomunista (10 de Agosto). Assaltadas sedes do PCP em Braga, Monção, Porto e Trofa. Comité central do PCP reúne em Alhandra.

●**Manifestações em Leiria e Vila Real** de apoio ao Episcopado. Em Leiria, cerca de 20 000 pessoas *em defesa da liberdade e da Igreja Católica*. Intervenção do bispo D. Alberto Cosme do Amaral: *não queremos uma Igreja algemada*. (24 de Agosto).

●**Governo nº 108, V Governo Provisório de Vasco Gonçalves** (8 de Agosto, 42 dias). Teixeira Ribeiro assume as funções de Vice-Primeiro Ministro, juntamente com Arnão Metelo. Vasco Gonçalves reconhece ser *uma medida transitória, um governo de passagem, uma pausa política*.

●Outros ministros são Oliveira Sá, Cândido de Moura, Oliveira Baptista, Pereira de Moura, Domingos Lopes, Macaísta Malheiros, Correia Jesuíno, Silvano Ribeiro, José Emílio da Silva e José Joaquim Fragoso.

●**Documento da 5ª Divisão** apoia o Documento do COPCON. O agitador cunhalista Varela Gomes sai da 5ª Divisão (15 de Agosto).

●Vários comandantes de unidades militares da Região Militar do Norte reúnem sem o conhecimento de Eurico Corvacho e decidem entrar em prevenção rigorosa, apoiando o Documento dos Nove (17 de Agosto).

●**O frustrado governo Fabião** – Reunião em S. Julião da Barra de oficiais do grupo dos Nove e do COPCON, presidida por Costa Gomes. Decidida a criação de sexto governo provisório, a ser presidido por Carlos Fabião (19 de Agosto). Vítor Alves,

Vasco Lourenço e Melo Antunes reúnem-se com Carlos Fabião, tendo em vista a organização de um novo governo, apoiado por Costa Gomes (20 de Agosto). Nova reunião no Restelo entre o Grupo dos Nove e homens do COPCON. Não chegam a acordo, a não ser quanto à oposição comum ao governo de Vasco Gonçalves (22 de Agosto). Reunião de vários elementos do MFA, do Conselho da Revolução e do COPCON em S. Julião da Barra com Costa Gomes onde se não aprova o Documento dos Nove (24 de Agosto).

●**Carta de Otelo a Vasco Gonçalves:** *o companheiro Vasco tem de ser dispensado... é o MFA que tem de assumir as suas responsabilidades. Peço-lhe que descanse, repouse, serene, medite e leia* (20 de Agosto).

●**Jornal A Luta** – Surge o jornal *A Luta* dirigido por Raúl Rego e mobilizando antigos jornalistas da *República* afectos ao PS. Isto é, um grupo que recebe grande parte da herança político-cultural de Afonso Costa e que fazia o jornal fundado por António José de Almeida, restaura agora o título do jornal fundado por Brito Camacho, como que congregando a herança dos três partidos em que se sustentou inicialmente o regime da Primeira República. O director adjunto é Vítor Direito e o chefe de redacção, João Gomes. Entre os colaboradores, Álvaro Guerra, Maria Antónia Palla, Rocha Vieira, José Pedro Castanheira, Miguel Sousa Tavares e Helena Marques (25 de Agosto).

●**Tempo dos moderados** – Em Setembro, dá-se uma alteração de forças no comando do processo revolucionário, quando a assembleia do MFA realizada em Tancos opta pelo afastamento de Vasco Gonçalves, gerando-se um sexto governo provisório, com a presidência do Almirante Pinheiro de Azevedo, que toma posse no dia 19 de Setembro. O processo revolucionário passa a perder fulgor a partir de então, entrando em regime de lume brando. O novo governo, ainda participado pelos comunistas, mas agora revestidos de pele tecnocrática, com o ministro do Equipamento Social, Veiga de Oliveira, vai agora ter o papel de amortecedor revolucionário. O Partido Comunista deixa de ser o principal controlador do processo, a partir do centro do aparelho de poder pelo que desencadeia

importantes acções directas, principalmente no domínio da ocupação de terras, rivalizando com a extrema-esquerda que chega mesmo a levar a cabo um assalto, seguido de incêndio, à Embaixada de Espanha (26 de Setembro).

●**Assembleia do MFA de Tancos** decide-se pelo afastamento de Vasco Gonçalves. Este também renuncia a CEMGFA, dada a oposição da maioria dos comandos. Saem do Conselho da Revolução nove membros afectos a Vasco Gonçalves (Eurico Corvacho, Pinto Soares, Ramiro Correia, Pereira Pinto, Costa Martins, Graça Cunha, Ferreira de Sousa, Ferreira Macedo e Miguel Judas). O Conselho fica reduzido a 19 membros (5 de Setembro). Primeira reunião do novo Conselho da Revolução em Belém sob a presidência de Costa Gomes. Regresso de Melo Antunes e de mais sete conselheiros do ex-grupo dos Nove, face à saída de Vítor Alves. Criticada a extrema-esquerda (6 de Setembro)

●**Governo pede a demissão** em 6 de Setembro. Costa Gomes aceita-a no dia 8. Publicada a 12.

●**Armas em boas mãos.** Capitão Álvaro Fernandes desvia do depósito de material de guerra de Beirolas 10 000 metralhadoras G3 que entrega ao PRP, de Carlos Antunes e Isabel do Carmo (10 de Setembro). Passa, depois, à clandestinidade (23 de Setembro). Otelo, ao regressar de uma viagem à Suécia, desde o dia 20, declara que *as armas estão em boas mãos* (25 de Setembro).

●**Mudanças nas chefias militares** – Pinto Soares retoma a direcção da Academia Militar (11 de Setembro). Pires Veloso²⁷ substitui Eurico Corvacho no comando da Região Militar do Norte (12 de Setembro)

●**Criação dos SUV** num pinhal, na estrada de Braga-Porto. O movimento assume-se contra *os reaccionários nos quartéis* e *os oficiais burgueses* (6 de Setembro). Emitido o primeiro comunicado da frustrada organização leninista, logo no dia 8. Primeira



manifestação decorre no Porto no dia 10. No dia 11 manifestação em Lisboa (06 de Setembro).

● **Contra a reacção e o fascismo.** Em comício do PCP em Lisboa, Jaime Serra, antigo dirigente da ARA, afirma que o inimigo principal já não é a *social-democracia* (leia-se PS), mas a *reacção* e o *fascismo*, manifestando assim um recuo na chamada *táctica do salame*. Criados os SUV de Évora. SUV manifestam-se em Lisboa com o apoio do MES e da LCI (25 de Setembro)

● **Estrela de cinco pontas.** Capitão Faria Paulino entrevistado pelo Diário de Notícias considera que *Portugal, mesmo que não queira, terá bordada na sua bandeira uma estrela de cinco pontas* (17 de Setembro)

● **Governo nº 109, o VI Governo Provisório** de Pinheiro de Azevedo², desde 19 de Setembro, 308 dias. Entre os ministros: Vasco Almeida Costa (MFA), na administração interna, Lopes Cardoso (PS),

na agricultura, Rui Machete (PPD), nos assuntos sociais, Jorge Campinos (PS), no comércio externo, Magalhães Mota (PPD), no comércio interno, Almeida Santos, na comunicação social,



Vítor Crespo (MFA), na cooperação, Vítor Alves (MFA), na educação, Salgado Zenha (PS), nas finanças, Eduardo Pereira (PS), na habitação e urbanismo, Walter Rosa (PS), na indústria, Pinheiro Farinha (ind.), na justiça, Melo Antunes (MFA), nos negócios estrangeiros, Veiga de Oliveira (PCP), nas obras públicas, Tomás Rosa (MFA), no trabalho, e José Augusto Fernandes (ind.), nos transportes e comunicações.

● O novo gabinete, face à ausência de parlamento e de controlo constitucional, quase reveste uma feição de pequeno parlamento, nomeadamente quanto à produção legislativa, com activa disputa entre o comando político dos três principais partidos que o integram. No gabinete coordenador do PPD, junto do ministro Magalhães Mota, surgem os jovens adjuntos Guilherme de Oliveira Martins, António Rebelo de Sousa e o próprio autor destas

linhas. No do PS, junto do ministro Salgado Zenha, destaca-se a capacidade organizativa do chefe de gabinete, António Guterres. No do PCP, junto do ministro Veiga de Oliveira, salienta-se o papel de Luís Sá.

● **Manifestação dos SUV** no Porto. Cerca de 1 500 soldados fardados contra o VI governo. Fabião e Charais são acusados de *quererem acabar com a revolução* (21 de Setembro). Manifestação dos SUV em Lisboa com apoio da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Ocupam emissores e ponte sobre o Tejo. Sequestram o governo durante seis horas e barricam-se junto ao Palácio de Belém. Em defesa do governo, manifesta-se o Regimento de Comandos da Amadora (22 de Setembro).

● **Bomba** na messe da Marinha em Cascais onde dormia Pinheiro de Azevedo (21 de Setembro)

● Criada uma **Ação Revolucionária dos Praças do Exército** (24 de Setembro).

● Governo decide retirar ao COPCON poderes para o restabelecimento da ordem pública (25 de Setembro).

● Manifestantes, mobilizados pela **Associação dos Deficientes das Forças Armadas**, ocupam a Emissora Nacional (25 de Setembro). Deixam as mediáticas e dramáticas próteses à porta do Regimento de Comandos da Amadora (28 de Setembro)

● **Assalto à Embaixada de Espanha.** Invoca-se um protesto contra cinco bascos executados (26 de Setembro).

● **Manifestações da FUR** em Évora e em Beja (28 de Setembro). Manifestação da FUR em Lisboa contra ocupação das estações de rádio (29 de Setembro).

● **O Fidel de Castro da Europa** – Otelu promete desocupar estações de rádio, mas é vaiado pelos manifestantes (29 de Setembro). Declara então: *tenho falta de cultura política. Se tivesse essa cultura que não tenho poderia ter sido um Fidel de Castro da Europa* (30 de Setembro)

● Apreendido material de guerra na sede do MES em Santarém (28 de Setembro)

● **Manifestação em Lisboa de apoio ao VI Governo Provisório**, apoiada pelo PS e PPD. Defende-se a *lei e ordem* (30 de Setembro) Associação dos Deficientes das Forças Armadas volta a ocupar a Emissora Nacional (30 de Setembro)

●**Começa no Porto conflito do CICAP** (Centro de Instrução Auto do Porto) e do RASP (Regimento de Artilharia da Serra do Pilar) contra Pires Veloso. Soldados e milicianos gritam *Corvacho voltará e o povo não quer Pires Veloso* (1 de Outubro) Manifestação no Porto no quartel da Serra do Pilar contra Pires Veloso (2 de Outubro) que ordena a desactivação do CICAP (4 de Outubro) Soldados do RASP ocupam o CICAP e exigem o saneamento do comandante da região militar. Confrontos sangrentos entre soldados do RASP e militantes do PPD (5 de Outubro). Manifestação de apoio ao CICAP no Porto (6 de Outubro). Manifestação do PPD no Porto em apoio ao Pires Veloso e contra o RASP. Confrontos com centenas de feridos. Grita-se *o povo está com Pires Veloso e em frente, sem medo, Pinheiro de Azevedo* (8 de Outubro). Pires Veloso, transforma-se assim no *diabo* contra-revolucionário, objecto de chacota por parte dos intelectuais esquerdistas, chegando até a ser gozado por Eduardo Lourenço.

●**A revolução e as maiorias** – Discurso de Rosa Coutinho perante trabalhadores da CUF: *ser-se revolucionário de acordo com as maiorias é um contra senso... um revolucionário pode ter que estar durante muito tempo com as minorias esclarecidas... Hitler e Mussolini quando subiram ao poder eram socialistas...* (4 de Outubro).

●**Manifestações de apoio a unidades militares** – Manifestação do PS na Amadora de apoio ao Regimento de Comandos (03 de Outubro). Partidos de esquerda promovem manifestação de apoio ao RALIS. Trabalhadores rurais alentejanos comandados pelo proprietário Celestino Graça, da Herdade do Monte Sobral, onde dois anos antes se realizara uma reunião do movimento dos capitães, apoiam Dinis de Almeida (6 de Outubro). Manifestação de metalúrgicos, em greve, contra o ministro do trabalho, Tomás Rosa (7 de Outubro).

●**Desembarque de cubanos em Angola.** Chega ao Porto Amboim, em Angola, o primeiro contingente de tropas cubanas destinado a apoiar o MPLA (5 de Outubro).

●**Mudanças político-militares** – Helicóptero da Força Aérea sobrevoa o RALIS (7 de Outubro) Plenário de soldados em Beirolas decide suspender fornecimento

de armamento a unidades militares (7 de Outubro). Brigadeiro Melo Egídio passa a comandar o AMI que é institucionalizado (09 de Outubro). Pinto Ferreira é exonerado de comandante da GNR e da PSP (10 de Outubro)

●**PS ocupa a rua** – Manifestações do PS em Coimbra, de apoio a Franco Charais (8 de Outubro)e, no Porto, de apoio a Pires Veloso. Assaltadas sedes da UDP e da OCMLP nesta cidade. Um morto. Contra-manifestação da extrema-esquerda, apoiando o chamado Conselho Municipal (10 de Outubro).

●**Otelo** em entrevista a *O Jornal* declara: *não há neste país quem tenha a coragem para me demitir.* O mesmo, em entrevista ao jornal *A Capital* salienta que *o cavalo do poder já passou encilhado mais do que à minha frente* (10 de Outubro)

●**Mais Manifs** – Há uma série de manifestações em favor da aceleração do processo revolucionário. Uma, dita unitária, no Barreiro (12 de Outubro). Outra, em Oeiras, pelo *poder popular* (12 de Outubro). Segue-se a dos SUV em Évora (15 de Outubro), para além de outras em Vila Franca de Xira (15 de Outubro), Sines e Setúbal (16 de Outubro), todas pelo *poder popular*. Conferência de imprensa clandestina dos SUV no Porto (19 de Outubro).

●**Governo manda selar instalações da Rádio Renascença** (15 de Outubro) Radicais de esquerda assaltam a emissora (21 de Outubro). Controlada pela extrema-esquerda retoma as emissões em 23 de Outubro. Manifestação de apoio à comissão de trabalhadores da Rádio Renascença, com as instalações da Buraca a ficarem sem os selos protectores(22 de Outubro).

●**Manifestação dos SUV** em Lisboa (22 de Outubro) *A Luta* fala na hipótese de um golpe de esquerda (22 de Outubro) Outros jornais anunciam a existência de uma Frente Militar Unida destinada a responder aos SUV (22 de Outubro).

●**Brigadas Revolucionárias** de Carlos Antunes e Isabel do Carmo decidem passar à clandestinidade (23 de Outubro)

●**Manifestações do PCP** em Lisboa (23 de Outubro) e em Faro com ocupação do governo civil. Segue-se imediata contra-manifestação do PS e PPD (26 de Outubro).

Manifestação dos SUV no Entroncamento (29 de Outubro).

● **Grande manifestação do PS e do PPD** no Porto, em apoio de Pinheiro de Azevedo, reúne cerca de 200 000 pessoas. Grita-se: *a foice e o martelo na cabeça do Otelo e morte ao careca* (25 de Outubro).

● **A vertigem** – No mês de Novembro, a sucessão de acontecimentos atinge a vertigem. No dia 6, num *frente-a-frente* transmitido em directo pela televisão, Mário Soares assume-se, em debate com Álvaro Cunhal como o principal líder anticomunista. Três dias depois o país anticomunista revê-se numa grande manifestação de apoio ao governo no Terreiro do Paço, também transmitida em directo pela televisão. No dia 12, a Assembleia Constituinte é sequestrada, na sequência de uma manifestação de operários da construção civil. Fala-se numa eventual invasão do MDLP para 1 de Dezembro.

● Reunião conjunta do governo com o Conselho da Revolução (6 de Novembro).

● O embaixador norte-americano **Carluci** decide visitar a cidade de Braga, então considerada o coração da *contra-revolução* (6 de Novembro).

● Polícia desfaz piquete de trabalhadores que impedem o acesso de **Ferreira da Cunha**, Secretário de Estado da Informação e antigo colaborador de Costa Gomes, ao respectivo gabinete. Acusado de ter feito parte do CDI (Centro de Documentação Internacional), antes de 1974 (10 de Novembro), organismo considerado como elemento fundamental da chamada reacção internacional, onde também colaboraria o ex-ministro de Salazar, Adriano Moreira.

● **Incidentes em Santarém** entre militares da EPC e assalariados agrícolas. Dois mortos e 25 feridos (6 de Novembro).

● **Bomba** contra militante comunista em Valpaços (6 de Novembro).

● **Um manicómio em auto-gestão** – Paraquedistas do AMI rebentam à bomba emissor da Buraca da Rádio Renascença, de acordo com ordens de Pinheiro de Azevedo (7 de Novembro). Petardo contra sede do PS em Lisboa (7 de Novembro). Manifestação contra o rebentamento (8 de Novembro). PRP em comunicado faz apelo directo à *revolução armada* (8 de Novembro). Esquadras da PSP em Lisboa são atacadas à

granada (8 de Novembro). Conferência de imprensa na sede da ADFA de uma Associação Revolucionária dos Militares na Disponibilidade que se propõe *preencher o vácuo deixado pelo afastamento dos militares revolucionários* (8 de Novembro).

● **Brejnev e Ford** encontram-se em Vladivostoke e subscrevem uma espécie de Tordesilhas sobre o que resta de Portugal. Os soviéticos são autorizados a avançar em Angola, mas o PCP desiste de tomar o poder em Lisboa. Coincidentemente, muda a atitude de Costa Gomes e Álvaro Cunhal começa a desmobilizar o apoio dado à nebulosa do chamado *poder popular*.

● **Grande manifestação de apoio ao VI Governo Provisório no Terreiro do Paço** com transmissão em directo pela RTP. Ataque às *aventuras de esquerda* e ao *golpismo do PCP*. Rebentam granadas de gás lacrimogéneo lançadas pela Polícia Militar e petardos do PRP contra os manifestantes. Pinheiro de Azevedo clama *o povo é sereno e que é só fumaça* (9 de Novembro).

● **Plenários** – Plenário na BETP onde se repudia operação contra o emissor da Buraca. 123 oficiais abandonam a unidade contra *degradação das instituições militares*. Dias antes os dois mil paraquedistas pedem passagem para a directa dependência do COPCON (10 de Novembro). Plenário da EPAM reconhece que *crecem as possibilidades de um golpe fascista* (10 de Novembro). Otelo diz que não volta a reuniões do Conselho da Revolução (10 de Novembro). Para-quedistas tomam conta da base de Tancos e colocam-se na dependência do COPCON. Otelo promete-lhes armamento pesado (11 de Novembro).

● **Independência de Angola** (11 de Novembro). É declarada com o jovem Estado fragmentado por movimentos político-militares em guerra civil, que constitui uma espécie de *guerra de procuração*, com o bloco soviético a apoiar o MPLA e o chamado Ocidente a hesitar entre a enfraquecida FNLA, a animada UNITA e outros agentes, nomeadamente os sul-africanos e alguns mercenários.

● **Cerco à constituinte** Declarada greve da construção civil (10 de Novembro). Operários grevistas da construção civil sequestram a Assembleia Constituinte. Cerca de 100 000 em greve (12 de Novembro).

Continua cerco a S. Bento. Deputados apenas podem sair às 12 horas e 30 minutos. Cerco apoiado por trabalhadores agrícolas do sul (13 de Novembro).

● **Diário de Lisboa** em primeira página anuncia que *oficiais reaccionários do Porto ameaçam marchar sobre Lisboa* (12 de Novembro). Otelo em Beja defende *revolução proletária e poder popular*. Rompe definitivamente com Pinheiro de Azevedo (13 de Novembro).

● **Manifestação em Viseu** de apoio ao VI Governo Provisório com ocupação Emissor Regional (13 de Novembro). Entrevista de Alpoim Calvão ao jornal *Comércio do Porto* (13 de Novembro). Sá Carneiro é entrevistado pela BBC e pelo *Jornal de Notícias* (13 de Novembro).

● Diploma nacionaliza a Companhia das Lezírias (13 de Novembro).

● **Manifestação do PCP e da FUR** no Terreiro do Paço também é transmitida em directo pela RTP, com Otelo a apoiar o evento (16 de Novembro). Há tractores e atrelados, neste fim de Verão de S. Martinho. O PS fala em insurreição, o PCP (ml) diz que a manifestação até deveria ter sido proibida. Afinal a insurreição manifesta não passa de uma manifestação insurrecta e Álvaro Cunhal até decide dar uma volta pelos países de Leste. Fica uma espécie de triunfalismo balofo, com o actor José Viana a fazer teatro e com o capitão Costa Martins a aparecer inesperadamente. Gritam todos por Vasco, chamam-lhe a *muralha de aço*, repetindo uns versos do crítico televisivo Mário Castrim, mas Vasco não é Lenine. Clamam por Otelo, mas o comandante do Copcon também não é Trotsky nem sequer Fidel de Castro, apesar de recente estágio triunfal nessa pátria da revolução barbudamente açucarada. O PCP parece não ter suficiente força para *saltar para o cavalo do poder*.

● **Filme do golpe final do PREC** – Pinheiro de Azevedo declara o governo em greve: *estou farto de brincadeiras, já fui sequestrado duas vezes. Já chega! Não gosto de ser sequestrado, é uma coisa que me chateia*. Apenas não cumpre a ordem o ministro comunista Veiga de Oliveira (18 de Novembro). Nesse dia é encerrada a Academia Militar e Vasco Lourenço na RTP confirma a existência de escutas telefónicas manipuladas pelo bloco dos comunistas e da

extrema-esquerda. Há também uma reunião em Belém dos chefes dos três ramos das forças armadas com elementos do grupo dos Nove a criticar Otelo. *O Século* e o *Diário de Notícias* anunciam para o dia seguinte um golpe da direita.

● Na RTP, um programa do CEMGFA transmite uma reportagem sobre as comemorações da revolução soviética em Moscovo, e oficiais que abandonaram Tancos encontram-se na base aérea da Cortegaça. Morais e Silva determina a passagem à reserva de 1200 para-quedistas (19 de Novembro). Incendiada sede do PS em Ermidas/Sado.

● Um Secretariado Provisório da Cintura Industrial de Lisboa manifesta-se em Belém exigindo a demissão do VI Governo Provisório (dia 20). Capitão Cabral e Silva do Regimento de Polícia Militar defende então o *poder popular armado*. Vasco Lourenço é nomeado Comandante da Região Militar de Lisboa. COPCON apoia paraquedistas de Tancos. Cunhal regressa da URSS.

● No dia 21, Jaime Neves no plenário do Regimento de Comandos promete defender a vontade da maioria e oficiais da Região Militar de Lisboa recusam obedecer a Vasco Lourenço, enquanto 170 recrutas juram bandeira no RALIS de punho erguido, perante Carlos Fabião.

● No dia 22, manifestação do PS no Porto, com o jornal *A Luta* a alertar para um golpe militar que estaria a ser preparado pela FUR.

● No dia 23, Sá Carneiro em Bona com Willy Brandt e Helmut Schmidt. Há um comício do PS na Alameda apoiando Vasco Lourenço e Otelo entrevistado na RTP, para criticar Jaime Neves, o VI governo provisório e Vasco Lourenço, enquanto regressam de Angola por mar as últimas tropas portuguesas.

● No dia 24, CAP corta estradas em Rio Maior. Linha férrea do Oeste e Linha do Norte também são cortadas na região.

● No dia 25, paraquedistas de Tancos ocupam bases aéreas de Monte Real, Ota e Montijo, Polícia Militar ocupa a Emissora Nacional e EPAM ocupa a RTP. É declarado o estado de sítio em Lisboa na Região Militar de Lisboa, que dura até 2 de Dezembro.

● No dia 26, Comandos da Amadora controlam Regimento da Polícia Militar na

Ajuda e triunfa o contra-golpe dos moderados. Melo Antunes declara que o PCP é necessário à democracia.

●No dia 27, Ramalho Eanes é indicado para CEME e dissolvido o COPCON. *Jornal Novo* publica edição especial impressa nas oficinas do *Diário de Coimbra*. Há bombas em Braga, Viana do Castelo e no Porto.

●No dia 28 já Pinheiro de Azevedo, na RTP, declara que *chegou a hora dos partidos políticos*. A base de Tancos volta à normalidade, enquanto Zeca Afonso, fardado de paraquedista, é aí detido, numa patética cena de mitificada resistência, digna de um filme surrealista. Suspensa a publicação dos jornais estatizados. Emitidos mandatos de captura contra Duran Clemente e Varela Gomes

●Em 2 de Dezembro, termina o período de estado de sítio. Há reunião da Assembleia Constituinte. PS, PPD e CDS acusam PCP de envolvimento no golpe. PPD põe em causa a participação dos comunistas no governo, defendida pelo PS. Os três defendem a revisão do Pacto MFA/Partidos. Eanes visita o Porto.

●No dia 3, são suspensos 35 funcionários da rádio e da RTP, implicados no 25 de Novembro

●**Militares de regresso aos quartéis** – No dia 6, Ramalho Eanes toma posse como Chefe de Estado-Maior do Exército. Diz querer fazer dele *uma força apartidária e uma instituição nacionalmente prestigiada, intimamente ligada ao povo que deve servir*. Vasco Lourenço também é empossado como Comandante da Região Militar de Lisboa. Os moderados assumem assim as rédeas do cavalo do poder político-militar e prometem fazer regressar os militares aos quartéis. Cumprirão o prometido.

●**Relatório das Sevícias** – No relatório elaborado em 8 de Novembro de 1976, a *Comissão de Averiguação de Violências sobre Presos Sujeitos às Autoridades Militares*, reconhece-se que *centenas de portugueses foram sujeitos a prisões arbitrarias, viam-se privados de garantias judiciais, sofreram torturas físicas e morais e tornaram-se ainda vítimas de outros tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes*. A comissão, nomeada por Ramalho Eanes, é presidida pelo brigadeiro Henrique Calado, tinha, entre outros, a

presença do juiz António Gomes Lourenço Martins e dos advogados Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro e Francisco de Sousa Tavares. Pronuncia-se fundamentalmente sobre os factos ocorridos entre 11 de Março e 25 de Novembro de 1975, reconhecendo que as prisões, algumas vezes com mandatos de captura assinados em branco resultaram de denúncias de organizações partidárias e sindicais, de gabinetes ministeriais e do SDCL. As torturas foram praticadas no RALIS e no Regimento de Polícia Militar.

●**II Congresso do PPD** em Aveiro, no Cine-Teatro (dias 6 a 8 de Dezembro). Saem do partido Emídio Guerreiro, Mota Pinto, Carlos Macedo, José Augusto Seabra, Júlio Castro Caldas, José Ferreira Júnior, Jorge Sá Borges, Vasco Graça Moura, Miguel Veiga e Alexandre Bettencourt. Segundo um participante afecto à linha mota-pintista, *aquele congresso tinha a exaltação de um comício e a devoção de uma procissão... ali havia dedo da Católica*. No dia 11, vinte e um deputados dissidentes do PPD decidem constituir-se em grupo parlamentar independente liderado por Mota Pinto.

●**Jornais e livros da pós-revolução** – Surge o primeiro número do jornal *O Dia*, sob a direcção de Vitorino Nemésio e David Mourão Ferreira (11 de Dezembro). Constituído, fundamentalmente, pelos jornalistas saneados por José Saramago do *Diário de Notícias*. Retoma a publicação o *Jornal do Comércio*, tendo Luís Salgado de Matos como director. Aparecem à venda os livros de Sanches Osório, *O Equívoco do 25 de Abril* e de Fernando Pacheco de Amorim, *Portugal Traído*. *Diário de Notícias* volta à regularidade editorial, agora dirigido por Vítor Cunha Rego²⁷, com Mário Mesquita a subdirector (19 de Dezembro). Rádio Renascença regressa ao controlo da Igreja Católica (28 de Dezembro). *Jornal O Século* retoma a publicação dirigido por Manuel Magro. Spínola é entrevistado por Fernando Barradas do *Comércio do Porto* em Bayonne (29 de Dezembro).

●**Plenário de agricultores em Rio Maior**, com a presença de Jaime Neves. Reunidos 60 000 militantes. Ataques de José Manuel



Casqueiro à lei da reforma agrária e ao ministro Lopes Cardoso (12 de Dezembro).

● **Intervenção socialista** – *Jornal Novo* publica o manifesto do grupo *Intervenção Socialista*, que une os ex-MES, liderados por Jorge Sampaio que pretende *pensar o caminho e o modo de construção do socialismo democrático* e que quer *intervir pensando o socialismo*. Por outras palavras, antigos *compagnons de route* da esquerda revolucionária, simbolizada por Carlos Antunes, preparam uma viagem mítica que os há-de conduzir à liderança da democracia pluralista, a que tardaram a aderir. Tal como antigos militantes comunistas que apoiaram o cerco à Constituinte, se há-de converter nos papas do constitucionalismo. E todos se condecorarão mutuamente, não faltando sequer o discreto tique das memórias do quase adolescente totalitarismo, quando alguns tratam de invocar a necessidade de uma espécie de *caça às bruxas* fascistas, como tal qualificando os que, na altura, deram a vida pelo pluralismo contra o comando comunista do PREC. Nem por isso deixam de aliar-se a antigos ministros de Salazar, ainda no activismo, porque alguns deles até descendem directamente de ministros da Ditadura, ou são filhos de directores-gerais e de outras figuras gradas ao salazarismo. A respectiva coragem antifascista teve sempre esta espécie de seguro de vida boa, que lhes garantiria um exílio doirado. Daí que o respectivo antifascismo platónico nunca tenha passado as raias do revolucionarismo armado, até porque sempre reconheceram a falta de *condições objectivas para o triunfo da revolução*, com as consequentes crises de choro.

● **Violência anticomunista** – Bomba contra sede do PCP em Vila Nova de Famalicão (4 de Dezembro). Tiros contra sede do PCP em Vila Nova de Famalicão (15 de Dezembro). Incendiada a da UDP em Braga (18 de Dezembro). Bombas contra instalações do PCP em Freamunde e Póvoa do Varzim (23 de Dezembro) e contra livraria comunista em Vila Nova de Gaia (25 de Dezembro).

● **Europa conosco** – Mário Soares desloca-se a Bona, Estocolmo, Oslo e Londres, de 15 a 20 de Dezembro. Na Alemanha encontra-se com Willy Brandt e Helmut Schmidt,

pedindo ajuda financeira tanto para Portugal como para o Partido Socialista.

● **Congresso do PDC** em Leiria. Silva Resende é o novo secretário-geral (16 de Dezembro).

● **Os novos equilíbrios do poder** – Encontro entre membros do Conselho da Revolução e dos partidos para a revisão do Pacto (16 de Dezembro). Vasco Gonçalves é demitido de director do Instituto de Altos Estudos Militares (20 de Dezembro). Diploma sobre perdão e amnistia para infracções militares posteriores ao 25 de Abril (22 de Dezembro). Kaulza de Arriaga e Arnaldo Schultz passam de Caxias para a Trafaria, onde continuam detidos (22 de Dezembro). Extinção do Tribunal Militar Revolucionário (23 de Dezembro).

● **As resistências** – Manifestação em Custóias contra a detenção dos implicados no 25 de Novembro (21 de Dezembro). Vigília em Custóias, contra as detenções do 25 de Novembro (24 de Dezembro).

📖 Amaral, Diogo Freitas do: 337; Avilez, Maria João: 93, 94, 99; Correia, Natália: 286; Ferreira, Virgílio (CC1): 254, 258, 290; Herculano, Alexandre (1873/1983, I): 118; Martins, Guilherme d'Oliveira e Sousa, António Rebelo de: 65; Mateus, Rui: 68, 70, 85, 86, 139; Quadros, António: 206, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224..